

Ações integradas contra a esporotricose: experiencia de Piraquara, Paraná

Integrated actions against sporotrichosis: experience from Piraquara, Paraná

Fernanda Paula da Silva Torres
Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba – Brasil
fernandatorresvet@gmail.com

Laura Siqueira Arneiro
Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba – Brasil
laurasarneiro@gmail.com

Nicole Muniz Ferreira Gonçalves
Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba – Brasil
nic.gon.nm@gmail.com

Vivien Midori Morikawa
Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba – Brasil
vmmorikawa@gmail.com

Marcia Oliveira Lopes
Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba – Brasil
marciaoliveira.ufpr@gmail.com

Resumo

A esporotricose, uma zoonose fúngica que afeta humanos e animais, especialmente gatos, tem se intensificado em Piraquara desde 2017. Transmitida por contato com solo contaminado ou animais infectados, a doença provoca lesões na pele e mucosas. Com o aumento dos casos, a Secretaria Municipal de Saúde criou a Seção de Atendimento à Esporotricose (SAE) em 2021, visando controlar e prevenir a doença. A SAE realiza vigilância e educação em saúde, monitorando casos suspeitos em felinos, realizando visitas domiciliares para tratamento dos animais e orientação para tutores acerca da doença e encaminhando casos humanos para Unidades Básicas de Saúde (UBS). Além disso, promoveu ações educativas para profissionais de saúde das UBS e para médicos veterinários particulares atuantes no município e elabora materiais informativos e boletins epidemiológicos. Apesar desses esforços, a esporotricose continua a se espalhar em Piraquara, devido aos felinos semidomiciliados e pela alta população de animais abandonados. A abordagem "Uma Só Saúde", que integra saúde humana, animal e ambiental, é crucial para enfrentar esse desafio. Recomenda-se a inclusão contínua de um médico veterinário na SAE e a criação e implementação de políticas públicas que incentivem a guarda responsável de animais e castração de felinos, para mitigar a disseminação. A colaboração entre setores e a conscientização da comunidade são fundamentais para o sucesso no combate à esporotricose.

Palavras-chave: esporotricose, saúde pública, vigilância de zoonoses.

Abstract

Sporotrichosis, a fungal zoonosis affecting humans and animals, especially cats, has intensified in Piraquara since 2017. Transmitted through contact with contaminated soil or infected animals, the disease causes lesions on the skin and mucous membranes. In response to the increasing number of cases, the Municipal Health Secretariat established the Sporotrichosis Care Section (SAE) in 2021, aiming to control and prevent the disease. The SAE conducts health surveillance and education, monitoring suspected cases in felines, performing home visits for animal treatment and providing guidance to pet owners about the disease, and referring human cases to Basic Health Units (UBS). Additionally, the SAE has carried out educational activities for health professionals at UBS and private veterinarians in the municipality and develops informational materials and epidemiological bulletins. Despite these efforts, sporotrichosis continues to spread in Piraquara, due to semi-domiciled felines and the high population of abandoned animals. The "One Health" approach, which integrates human, animal, and environmental health, is crucial to tackling this challenge. It is recommended to continuously include a veterinarian in the SAE and to create and implement public policies that promote responsible pet ownership and feline sterilization to mitigate the disease spread. Collaboration between sectors and community awareness are essential for successfully combating sporotrichosis.

Keywords: sporotrichosis, public health, zoonosis surveillance.

1. Introdução

A esporotricose é uma zoonose emergente, provocada pela inoculação traumática de fungos do gênero *Sporothrix spp.*, sendo *S. brasiliensis* a espécie mais virulenta e predominante no Brasil (ÁLVAREZ; OLIVEIRA; PIRES, 2022). A transmissão pode ocorrer pelo contato com solo contaminado, frequentemente relacionado ao *S. schenckii*, ou por meio da via zoonótica, especialmente envolvendo gatos domésticos. Nesse caso, a infecção se dá através de mordidas, arranhões ou contato direto com exsudatos provenientes das lesões cutâneas de animais infectados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; ÁLVAREZ; OLIVEIRA; PIRES, 2022). Em áreas urbanas, a alta prevalência da esporotricose está intimamente ligada às comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica (FALCÃO et al., 2019).

Em seres humanos, a esporotricose manifesta-se principalmente por lesões cutâneas, que, em casos mais graves, podem evoluir para formas sistêmicas, afetando pulmões, ossos e articulações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Condições imunossupressoras, como infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), etilismo e desnutrição, aumentam a suscetibilidade a formas graves da doença (FALCÃO et al., 2019). Em felinos, as lesões, frequentemente localizadas na cabeça e membros torácicos, não cicatrizam e podem progredir para formas disseminadas, comprometendo também o sistema respiratório (CARDOSO et al., 2023).

No Brasil, a esporotricose humana foi registrada em todos os estados, exceto Roraima, com maior incidência nas regiões Sul e Sudeste (RABELLO et al., 2022). Entre 1992 e 2015, foram registradas 782 hospitalizações e 65 óbitos relacionados à doença, com a coinfeção pelo HIV presente em 40% dos óbitos (FALCÃO et al., 2019). Embora a esporotricose felina tenha sido identificada em vários países, o Brasil possui o maior número de casos identificados (ÁLVAREZ; OLIVEIRA; PIRES, 2022). Os felinos afetados geralmente são machos, adultos, não castrados e com acesso à rua (CARDOSO et al., 2023).

Piraquara é um município da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), no estado do Paraná, Sul do Brasil. Em 2023, a população estimada era de 118.730 habitantes, com uma densidade populacional de 522,94 habitantes por quilômetro quadrado, tornando-o o 9º município mais populoso e o 6º com maior densidade populacional da RMC (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022). O município é caracterizado por áreas de vulnerabilidade social e faz parte do G100, devido a combinação de grande contingente populacional, elevada vulnerabilidade socioeconômica e baixa receita tributária (NAGAMINE, 2020; FRENTE NACIONAL DE PREFEITOS, 2020).

Desde 2017, casos de esporotricose em humanos e felinos têm sido identificados e notificados pela Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara. Entre 2017 e 2020, foram registrados 13 casos humanos e 172 em felinos, o que levou à criação da Seção de Atendimento à Esporotricose (SAE) em 2021 (TORRES et al., 2022a). Com o objetivo de controlar e prevenir a doença por meio de ações integradas de saúde pública e veterinária, refletindo o conceito de “Uma Só Saúde”, a SAE é gerenciada por médicas veterinárias residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná, atuantes nas equipes Multiprofissionais da Atenção Primária em Saúde (eMulti).

Este relato tem como objetivo compartilhar as experiências e ações desenvolvidas no município de Piraquara/PR para o enfrentamento da esporotricose, destacando as estratégias de assistência à população afetada, de educação em saúde e de vigilância epidemiológica.

2. Desenvolvimento

Os casos suspeitos de esporotricose em felinos são informados à SAE por meio de protocolo via contato telefônico ou *WhatsApp*, na maioria das vezes pelo próprio tutor do animal. A resposta inicial inclui a coleta de informações e, subsequentemente, é realizada uma visita domiciliar (VD). Durante a VD, os tutores recebem orientações sobre a doença, incluindo princípios da guarda responsável, como a manutenção dos animais isolados durante o tratamento e a restrição de acesso às ruas após a alta. Essas medidas são fundamentais para prevenir a infecção nos animais, visto que a maioria dos animais com a doença possui acesso à rua (CARDOSO et al., 2023). Também são fornecidas orientações sobre o manejo adequado da medicação e cuidados preventivos para evitar a transmissão para humanos. Em um estudo com 192 indivíduos residentes na região Noroeste do estado de São Paulo, observou-se que 60,4% não sabiam a forma da transmissão da doença e apenas 29,2% estavam cientes de que se trata de uma doença curável (MOLINA et al., 2023). É essencial que a população seja informada sobre a doença para a contenção e interrupção do ciclo da doença (ÁLVAREZ; OLIVEIRA; PIRES, 2022).

O itraconazol (ITZ), medicamento padrão para esporotricose, é distribuído mensalmente e, quando necessário, o iodeto de potássio (KI) é prescrito para casos mais complexos, especialmente com envolvimento respiratório. A associação de ITZ com KI se mostra eficaz nos casos de lesões na mucosa nasal e sinais respiratórios (DA ROCHA et al., 2018). Os animais recebem alta clínica após um mês da remissão completa das lesões, para evitar recidivas (Figura 1).

Figura 1: Caso de esporotricose felina pré e pós-tratamento



Fonte: Seção de Atendimento à Esporotricose, Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara (2022)

As VDs desempenham um papel fundamental tanto no tratamento dos animais quanto na prevenção e identificação da esporotricose em humanos (Figura 2). Os tutores são orientados a identificar sinais da doença em si mesmos e, caso haja suspeita, são encaminhados para a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência.

Figura 2: Caso de esporotricose humana identificados durante visita domiciliar



Fonte: Seção de Atendimento à Esporotricose, Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara (2021)

Adicionalmente, foram realizadas ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) para as equipes das UBS. Em 2021, observou-se em Piraquara que 38,89% dos profissionais de saúde desconheciam a doença antes das ações de EPS (TORRES et al., 2022b). Um estudo realizado com 485 profissionais de saúde da Atenção Primária em Saúde em Garanhuns, Pernambuco, sugeriu a implementação de ações de EPS para o controle da esporotricose, ao avaliar o conhecimento desses profissionais sobre a doença (CAMPOS NETO, 2024). É crucial que toda a equipe esteja bem informada, especialmente durante as VDs, para que casos de esporotricose em animais possam ser identificados e a SAE acionada, prevenindo possíveis casos humanos. Médicos veterinários particulares atuantes no município também participaram de eventos de capacitação e discussão sobre a doença. A integração de todos os setores é fundamental para o enfrentamento eficaz da doença, seguindo o conceito de “Uma Só Saúde”.

A SAE também presta apoio a vigilância epidemiológica do município, por meio da notificação dos casos em felinos e da elaboração de boletins epidemiológicos mensais, que são enviados a todas as UBS. Dessa forma, é mantida uma vigilância ativa da doença que auxilia na intervenção com a população. Foram produzidos materiais

educativos sobre a doença e a medicação (Figura 3), além de um protocolo de enfrentamento a doença, que foi distribuído em todas as UBS e está disponível no site da prefeitura municipal, sendo utilizado nas ações de saúde.

Figura 3: Frente de flyer sobre a esporotricose (à esq.) e capa do Protocolo de enfrentamento da doença (à dir.)



Fonte: Materiais informativos, site da Prefeitura Municipal de Saúde de Piraquara, Paraná (2023)

Desde a implementação da SAE, o número de casos de esporotricose em Piraquara continuou a crescer, com 63 casos humanos e 779 felinos registrados até 2023. Apesar dos esforços contínuos de controle e tratamento, a presença de animais com acesso irrestrito às ruas e o elevado número de felinos abandonados representam desafios persistentes no enfrentamento da zoonose.

A abordagem de "Uma Só Saúde", que integra saúde humana, animal e ambiental, mostra-se essencial para o controle da esporotricose. No entanto, sua eficácia depende fortemente do engajamento da comunidade e da implementação de políticas públicas contínuas que abordem tanto a saúde animal quanto as condições socioeconômicas da população. A falta de recursos e a alta densidade populacional, combinadas com a vulnerabilidade social, complicam ainda mais os esforços de controle da doença.

4. Considerações finais

Recomenda-se a inclusão contínua de um médico veterinário na SAE para fortalecer as ações realizadas e garantir a continuidade do suporte técnico especializado. Além disso, é essencial a criação e implementação de políticas públicas que incentivem a guarda responsável de animais e promovam a esterilização em massa de felinos, especialmente nas áreas de maior vulnerabilidade social. Um avanço importante no controle da doença no Paraná foi a obrigatoriedade da notificação de casos, tanto em humanos quanto em animais, por todos os serviços de saúde, públicos e privados (PARANÁ, 2022).

Também é crucial manter a gratuidade do itraconazol, medicamento padrão no tratamento da esporotricose. A continuidade do financiamento público para a distribuição do medicamento é indispensável, especialmente em áreas vulneráveis, onde muitas famílias não poderiam arcar com os custos do tratamento.

A participação comunitária é crucial para o sucesso das estratégias de controle. É fundamental promover a conscientização constante sobre a doença e envolver a população nas medidas preventivas e na notificação de casos suspeitos. A educação contínua sobre a esporotricose e o engajamento da comunidade nas ações de controle serão determinantes para a contenção eficaz da doença no município.

Referências

ÁLVAREZ, C. M.; OLIVEIRA, M. M. E.; PIRES, R. H. Sporotrichosis: A Review of a Neglected Disease in the Last 50 Years in Brazil. **Microrganisms**, v. 10, n. 11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/microorganisms10112152>. Acesso em: 05 set. 2024.

CAMPOS NETO, J. S. **Análise do perfil dos profissionais de saúde e percepção sobre saúde única e esporotricose humana no município de Garanhuns, Pernambuco, Brasil**. 2024. 74f. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2024.

CARDOSO, T. C. M. et al. Perfil clínico-epidemiológico de felinos domésticos notificados com esporotricose no município de São Paulo no ano de 2020. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 20, n. 219, p. e38469, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.57148/bepa.2023.v.20.38469>. Acesso em: 05 set. 2024.

DA ROCHA, R. F. D. B. et al. Refractory feline sporotrichosis treated with itraconazole combined with potassium iodide. **Journal of Small Animal Practice**, v. 59, n. 11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jsap.12852>. Acesso em: 05 set. 2024.

FALCÃO, E. M. M. et al. Hospitalizações e óbitos relacionados à esporotricose no Brasil (1992-2005). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00109218>. Acesso em: 05 set. 2024.

FRENTE NACIONAL DE PREFEITOS. **Nota técnica 03/12/2020: g100** – um grupo formado pelas fragilidades do sistema federativo do Brasil. 2020. Disponível em: <https://multimidia.fnp.org.br/biblioteca/documentos/item/899-g100-2020>. Acesso em: 05 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Piraquara: Panorama**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/piraquara/panorama>. Acesso em: 05 set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Esporotricose Humana**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/esporotricose-humana>. Acesso em: 05 set. 2024.

MOLINA, G. de P. et al. Percepção dos residentes da região Noroeste Paulista sobre esporotricose. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.9-290>. Acesso em: 05 set. 2024.

NAGAMINE, L. Y. O lugar da cotidianidade no planejamento urbano: um olhar a partir do Guarituba (Piraquara/PR). **Cadernos Metrópole**, v. 23, n. 50, 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-2440-7510>. Acesso em: 05 set. 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Resolução SESA nº 093, de 29 de setembro de 2022. Dispõe sobre a notificação obrigatória de casos de esporotricose no estado do Paraná. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, PR, p. 1-2, 07 mar. 2022.

RABELLO, V. B. S. et al. The Historical Burden of Sporotrichosis in Brazil: a Systematic Review of Cases Reported from 1907 to 2020. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 53, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s42770-021-00658-1>. Acesso em: 05 set. 2024.

TORRES, F. P. S. et al. Ocorrência da esporotricose felina e humana em Piraquara, Paraná, Brasil: um alerta para a expansão da doença. **Archives of Veterinary Science**, v. 27, n. 4, 2022a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/avs.v27i4.84666>. Acesso em: 05 set. 2024.

TORRES, F. P. S. et al. Educação na saúde, vigilância e assistência à esporotricose felina e humana em Piraquara, Paraná. In: Anais do 13º Congresso Brasileiro de saúde Coletiva, Salvador. **Anais eletrônicos...**Campinas, Galoá, 2022b. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/educacao-na-saude-vigilancia-e-assistencia-a-esporotricose-felina-e-humana-em-pi?lang=pt-br> Acesso em: 05 set. 2024.